



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

(HABILITAÇÃO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS)

JULHO DE 2008

Reitor

Rômulo Soares Pollari

Vice-Reitora

Maria Yara Campos de Matos

Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Lucio Flávio Sá Leitão de Vasconcelos

Vice-diretora

Sandra Regina Moura

Coordenadora do Curso de Letras

Lucia Fatima Fernandes Nobre

Vice-Coordenadora

Maria Cristina de Assis Pinto Fonseca

Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Mônica Nóbrega

Vice-chefe

Pedro Farias Francelino

Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Aglaé Fernandes Forte

Vice-chefe

Jeová Rocha de Mendonça

COMISSÃO EXECUTIVA

Milton Marques Júnior – DLCV (Presidente)

Juvino Alves Maia Júnior – DLCV

Fabício Possebon – DLCV

ÍNDICE

1. Identificação do Curso
2. Apresentação
3. Histórico do Curso de Letras
4. Justificativa
 - 4.1. Justificativa da Habilitação em Línguas Clássicas
5. Marco Teórico e Metodologia
6. Objetivos do Curso
 - 6.1. Objetivos da Habilitação em Línguas Clássicas
7. Perfil do Aluno Egresso do Curso de Letras
8. Habilidades e Competências do Profissional de Letras
9. Campo de Atuação do Profissional de Letras
10. Caracterização da Estrutura do Projeto Político-Pedagógico
11. Composição Curricular do Curso
 - Habilitação em Línguas Clássicas
12. Fluxograma da Habilitação em Línguas Clássicas
13. Ementário
 - Habilitação em Línguas Clássicas
14. Sistemática de concretização do projeto político-pedagógico.
15. Bibliografia

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

Identificação: Curso de Graduação em Letras

Modalidade:

- **Licenciatura em Letras**
- **Habilitação em Línguas Clássicas**

Turno: Noite

Regime Acadêmico: créditos

Tempo para integralização curricular

	Diurno	Noturno
Mínimo	-----	10 (dez) períodos letivos
Máximo	-----	15 (quinze) períodos letivos

Limite de Créditos por Período Letivo

	Diurno	Noturno
Mínimo	-----	12 (doze) créditos
Máximo	-----	28 (vinte e oito) créditos

Carga Horária Total

- **Licenciatura: 3.000 horas/ aula ou 200 créditos.**
- **Habilitação em Línguas Clássicas: 3.000 horas/ aula ou 200 créditos.**

Base Legal:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96
- Resolução CNE/CES nº 4 de 08 de março de 2004;
- Resoluções nº 04/2004 e 34/2004 do CONSEPE;
- Diretrizes de Letras Portaria nº 280 de 30.01.02, publicada no D.O. de 01.02.02
- Parecer CES 492 de 2001.

2. APRESENTAÇÃO

Os atuais estágios de desenvolvimento sócio–culturais e os termos da legislação em vigor – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – encaminham as Instituições de Ensino Superior, em particular, os Cursos de Licenciatura, para uma urgente reformulação de seus princípios filosóficos, teóricos e metodológicos. Colocar em prática tais princípios significa: primeiro, agir com e para uma prática educativa de qualidade, voltada para um mundo cada vez mais exigente, sob todos os aspectos; segundo, viabilizar um processo de constantes discussões que propicie avanços significativos, para que mudanças aconteçam e se consolidem.

Com o objetivo geral de adequar o Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, a todos estes processos de mudanças sócio–culturais e institucionais, apresentamos este projeto Político Pedagógico como resultado concreto de discussões com todos os segmentos da comunidade universitária ligados ao citado curso.

Ao estabelecer uma relação indissociável entre a formação do aluno cidadão e o conhecimento e prática de uma concepção ampla de linguagem, o profissional de Letras, deverá, ao concluir sua formação superior, estar apto a se posicionar, promover discussões e reformulações, criar novas experiências nas suas diferentes realidades, de acordo com suas possibilidades e especificidades, em diferentes situações que, evidentemente, dependem da utilização de diferentes recursos lingüísticos.

Salientamos que já estamos tentando colocar em prática algumas das idéias que permeiam este documento, através das reformulações que já foram concretizadas, estando, dessa forma, contribuindo para a formação de um novo perfil dos alunos do Curso de Letras.

3. HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba teve sua autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial de 29/05/1952 e o seu reconhecimento através do Decreto nº 38.146, em 25 de outubro de 1955, publicado no D.O. de 07/11/1955. Em 1960, com a federalização da Universidade da Paraíba, a Faculdade de Filosofia passou a ser o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, através da Resolução nº 09 da Reitoria. A partir de 1974, os institutos foram agrupados em Centros, tendo o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas passado a constituir o Centro de Ciências Humanas Letras e Artes.

O Curso de Letras teve sua atual estrutura curricular estabelecida pela Resolução nº 25/74 do CONSEPE, com uma pequena alteração através da Resolução nº 25/78 desse mesmo órgão.

Desde a sua criação, essa estrutura curricular sofreu pequenas alterações internas – formuladas nos departamentos – mediante o acréscimo de algumas disciplinas e o remanejamento de outras.

Atualmente, o Curso de Letras realiza a formação de profissionais em três habilitações, sob a responsabilidade maior de dois Departamentos: o Departamento de Letras Clássicas e Vernácula (DLCV) e o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). As habilitações encontram-se assim distribuídas:

- Habilitação I – Língua Vernácula – DLCV
- Habilitação II – Língua Vernácula e Língua Estrangeira (Inglês ou Francês) – DLCV e DLEM
- Habilitação III – Língua Estrangeira (Inglês ou Francês) – DLEM
- Habilitação em Língua Alemã encontra-se atualmente desativada.

4. JUSTIFICATIVA

Os Cursos de Licenciatura, e o de Letras em particular, cujo objetivo principal tem sido formar professores que atuarão nas escolas de ensino fundamental e médio, têm sido alvos de constantes críticas, tanto de educadores e pesquisadores da área quanto dos próprios alunos. As críticas mais contundentes giram em torno de uma característica comum à maioria desses cursos: a distância que os separa da realidade social.

Decorridos mais de cinquenta anos desde a sua criação, o Curso de Letras da UFPB, mesmo com as alterações introduzidas visando ao seu aperfeiçoamento, continua questionando sua capacidade de formar profissionais que atendam às mudanças ocasionadas pelo processo histórico-social do país.

Há quase uma década, atendendo ao edital nº 04/97 do MEC – que convoca as Instituições de Ensino Superior para reverem os seus currículos e construam os seus projetos político-pedagógicos (PPP), com a finalidade de se adequarem à nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – professores do DLCV e do DLEM se reuniram e, à época, como atividade de greve, traçaram uma primeira versão do PPP do Curso de Letras, apoiados nas propostas de reformulação do MEC. Com a volta às aulas, foi criada uma comissão composta por professores dos dois citados Departamentos e um representante dos alunos para dar continuidade ao trabalho iniciado.

Essa comissão passou a se reunir uma vez por semana para discutir o currículo atual e propor as mudanças necessárias. Nos dias 01 e 02 de junho de 1999, por ocasião da Assembléia do Curso de Letras, a comissão apresentou o resultado de seu trabalho que até aquele momento tomou por base as Diretrizes Curriculares do MEC para os Cursos de Licenciatura. Dessa assembléia, saíram várias sugestões que foram acatadas pela comissão.

Em 2000 e 2001, mais uma vez a comissão se viu obrigada a mudar o curso de seu trabalho em função das novas exigências advindas do MEC e das próprias discussões acumuladas no interior da UFPB acerca dos Cursos de Licenciatura. O Parecer CES 492/2001 que define as Diretrizes

Curriculares para os Cursos de Letras foi transformado em Portaria apenas em 01 de janeiro de 2002 (Portaria nº 280, publicada no D.O. em 01/02/02). Novas mudanças se impunham, além daquelas que estavam para ser protagonizadas em 2003, a partir de novas medidas do MEC acerca da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, alterando radicalmente a sistemática de elaboração do PPP.

No âmbito da UFPB, após reuniões, encontros, discussões, promovidas pela PRG com a participação de Centros, Departamentos e Cursos envolvidos com as Licenciaturas, chegou-se à formulação da Resolução nº 04/2004 do CONSEPE, que define a base curricular para a formação pedagógica. A partir desse marco, as dificuldades enfrentadas pela comissão responsável pelo PPP de Letras foram circunscritas ao âmbito de decisões internadas do DLCV e DLEM, responsáveis pela formação do profissional de Letras no que diz respeito aos conteúdos específicos.

Essa versão final, portanto, é resultado de um esforço coletivo a partir do qual pode ser contada a história de mais de uma década do Curso de Letras. A necessidade de uma revisão de sua estrutura curricular já se fazia sentir há algum tempo. O dia-a-dia do Curso de Letras demonstra que o seu fazer não mais corresponde àquela formulação datada de 1974. As mudanças nos paradigmas da Lingüística e do ensino de Língua, da Crítica Literária, da História da Literatura e do ensino da Literatura fazem-se repercutir no interior do Curso de Letras, necessitando, portanto, serem consolidadas em seu projeto oficial.

Dentre as mudanças apresentadas encontra-se a proposta de inclusão de mais uma Habilitação: a Habilitação em Língua Espanhola, a ser oferecida no turno da manhã. Essa habilitação vem atender aos anseios da comunidade acadêmica de Letras, que há mais de dez anos espera pela sua implantação, e vem também cumprir a Lei nº 11.161 (Anexo), sancionada pelo Presidente da República em 5 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola como oferta obrigatória na escola. Na realidade, o DLEM tem recebido solicitações inclusive da Secretária Estadual de Educação que se ressentem da ausência, em seus quadros, de profissionais que possam atuar como professores de Língua Espanhola, quando, por decisão do MEC, os alunos da rede pública deveriam ter acesso na escola ao ensino dessa língua.

Outra mudança significativa diz respeito à oferta de vagas no ingresso via PSS: por essa proposta, o aluno já terá que optar por uma habilitação quando da sua inscrição no processo seletivo, visto que as vagas serão alocadas por habilitação. Com a democratização do ensino universitário via REUNI, proposta do Governo Federal, o Curso de Letras está propondo a criação de uma habilitação em Línguas Clássicas – Língua Grega e Língua Latina e suas respectivas literaturas.

4.1. Justificativa da Habilitação em Línguas Clássicas

É inegável a importância dos cursos de Letras em qualquer país. A identidade de uma nação está intrinsecamente ligada à língua que a distingue em relação às demais. Conhecer uma língua não é apenas se comunicar nessa língua, mas conhecer, sobretudo, suas origens e sua construção e seu funcionamento. Os cursos de Letras são o caminho mais seguro para a busca do aprofundamento do estudo da língua e do refinamento a que esta língua pode chegar quando se torna uma língua literária, portanto, uma língua de cultura. Diz Antoine Meillet:

“Uma língua não é um verdadeiro instrumento de civilização senão quando ela possui uma prosa literária.”¹

O mundo moderno nos impõe uma necessidade de conhecimento de outras culturas e de outras línguas, mas impõe também a solidificação da nossa cultura, através do domínio do nosso idioma. Os cursos de Letras Estrangeiras Modernas, tanto quanto os cursos de Letras Vernáculas – Língua Portuguesa, atendem a estas solicitações, mas estão cada vez mais negligenciando os estudos clássicos, por entenderem que não há uma necessidade premente em estudar o Latim e o Grego. Com a velocidade da informação e a pressa exigida pelo mundo moderno informatizado, há um entendimento tácito, por parte de muitos professores da área de Letras, no sentido de que o mais importante é dar ao aluno uma base lingüística sincrônica, como se isto o habilitasse a enfrentar os problemas decorrentes da falta de conhecimento da formação de sua língua e de muitas outras. Sem o estudo das letras clássicas é impossível ao professor de língua e literatura – principalmente esta – ter uma base sólida para desempenhar com firmeza as suas funções. Conforme diz Antoine Meillet, “a linguagem não tem seu princípio de desenvolvimento nela mesma. As mudanças que nela se produzem são comandadas em grande parte pelos fatos que lhe são exteriores”². Precisamos, portanto, para o estudo de nossa língua, do conhecimento dos fatos externos a ela e que se tornam imprescindíveis para compreendermos melhor a sua formação.

Ora, considerando que a Língua Portuguesa tem uma origem européia, que remonta mais estreitamente à Língua Latina, prima-irmã da Língua Grega, e sendo as duas provenientes do Indo-Europeu, nada mais legítimo do que estudar as línguas grega e latina. A habilitação proposta aqui – **Letras Clássicas: Língua Latina, Língua Grega e suas respectivas Literaturas** – tem como objetivo preparar profissionais para a leitura, compreensão e tradução dos textos antigos, essenciais para a formação de diversos profissionais em diversas áreas – Letras, Filosofia, História, Direito, Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Teologia, etc –, além de fornecer os subsídios necessários aos

¹ MEILLET, Antoine. *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. 7. éd. Paris: Klincksieck, 1977, p. 205.

² MEILLET, Antoine. *Aperçu d'une histoire de la langue grecque*. 7e. éd. Paris: Klincksieck, 2004. p. ix.

professores de língua e literatura, quaisquer que sejam elas. Ainda citando Meillet, em seu *Aperçu d'une histoire de la langue grecque*:

“O grego fornece ao lingüista um objeto de observação tão interessante quanto ao amante das belas letras, e, igualmente, não saberíamos estudar a história das literaturas da Europa sem conhecer a literatura grega, de que todas sofreram influência; a ação da língua grega se encontra em muitos traços das línguas modernas: o vocabulário abstrato de todas as línguas modernas da Europa tem seus primeiros modelos no vocabulário dos filósofos e sábios helênicos, seja diretamente, seja por intermédio dos escritores latinos que receberam sua educação de mestres gregos.” (p. xi)

Vemos, pois, que o estudo do grego e do latim é incontornável para o profissional da área das Humanidades, se bem que muitos queiram negar a sua importância sob a falsa alegação de que o latim é uma língua morta, como se não o usássemos modificado como Língua Portuguesa, Língua Francesa, Língua Espanhola, Língua Italiana... Quantos professores de História Antiga e Medieval ou de Filosofia Antiga e Medieval das universidades brasileiras têm o conhecimento do grego e do latim? Inúmeros são os professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa que ignoram solenemente os estudos clássicos. E o que dizer dos professores de Teoria da Literatura que falam da *Poética* de Aristóteles sempre a partir de traduções, muitas vezes mal feitas?

Se fôssemos elencar as razões e os motivos para a existência de uma habilitação em Letras Clássicas, no curso de Letras, não pararíamos... A grande justificativa ainda é: se mantemos curso de Letras, de Filosofia, de História, de Sociologia, de Ciências das Religiões, nas universidades, não podemos prescindir do estudo das Letras Clássicas.

Apuro e refinamento lingüístico e civilização andam de braços dados. Os gregos se tornaram referência por causa do refinamento lingüístico a que chegaram a partir do século VIII a. C., quando se passou a utilizar a escrita alfabética. Já no século V a. C., os gregos atingiram o seu mais alto grau de refinamento com a Filosofia, de onde provém toda a racionalidade ocidental, e com a Tragédia, a forma literária que desbanca a epopéia e coloca em xeque o sentido do herói divino e individual, trazendo para a literatura a problematização do herói impotente, punido por lhe faltar a reflexão. Desse modo, os gregos inauguram a literatura moderna, com o questionamento de seus próprios valores arcaicos (no sentido grego de que estão na origem, no princípio...). Nesse mesmo período, Roma era uma nação de pastores com uma língua sem importância alguma. A língua latina começa a adquirir uma importância, a partir do século III a. C., com a expansão do poderio romano e com a construção de uma língua literária, ao ponto de, na transição entre o século I a. C. (por volta

do ano 80) e o século I d. C. (por volta do ano 70), época em que Roma conheceu seu apogeu, o latim atingir a condição de língua literária em seu mais alto grau de refinamento, língua digna da poderosa nação que se tornara senhora do mundo. Ainda Meillet: “a história ensina que extensão de língua significa extensão de um tipo de civilização” (*Aperçu...*, p. 9).

Não é a toa, portanto, que por onde Roma passou e levou consigo a sua língua e sua civilização, por ali tenha nascido, posteriormente, uma nação com língua própria, mas derivada do latim, que alcançou o grau de língua literária e de nação civilizada: Itália, Portugal, Espanha, França, Romênia... Por outro lado, não há história política sem história da língua, pois sem escrita não há história política, é o que nos assegura Meillet (*Aperçu...*, p. 80). Há povos que ainda vivem em estado primitivo de civilização ou em estado pré-civilizatório, por não possuírem uma escrita ou por não a terem desenvolvido.

Peguemos ainda como justificativa e pontos de argumentação, duas afirmações de Meillet (*Aperçu...*). A primeira é sobre a importância que o latim teve como língua que permitiu o diálogo culto na Europa, num momento em que as línguas nacionais ainda não existiam:

“O latim que foi escrito da época de Augusto até a Renascença serviu de língua culta e mesmo literária dos povos, cujos idiomas eram diversos e muitos dos quais não falavam as línguas romanas.” (p. 119-120)

Mesmo que tal fato tenha mascarado o uso do latim falado, o registro de um latim culto ajuda a compreender a evolução da língua e sua importância na criação dos idiomas dela provenientes. O outro texto é exatamente sobre o papel das línguas literárias como estabelecedoras de uma norma a ser seguida:

“As línguas literárias não enganam: ninguém ignora que elas não fornecem o uso ordinário da língua falada. Mas elas representam um uso fixado pelos interessados; o observador sabe o que ele deve descrever e estudar; ele está diante de uma norma de que ele tomou consciência e que foi mantida voluntariamente.” (p. 121)

Assim, vejamos: do mesmo modo que Homero e Virgílio são importantes com suas obras (*Ilíada*, *Odisséia* e *Eneida*, respectivamente), para a evolução das línguas grega e latina, o árabe não seria o árabe se o conhecimento dessa língua não repousasse sobre os estudos do *Corão*; o italiano não seria o italiano sem Dante Alighieri e *A Divina Comédia*; o Espanhol não seria o espanhol sem Cervantes e *Dom Quixote*; o português deve a Camões e a *Os Lusíadas* o seu reconhecimento como

língua literária... Todas as evoluções das respectivas línguas nacionais acontecem após estes autores, tidos e havidos como os “criadores” de suas línguas, os modelos a serem seguidos.

O estudo das Letras Clássicas se justifica pela necessidade de se formarem profissionais capazes de conhecer suas raízes, através da evolução de sua língua. Uma sólida formação lingüística ajudará, com certeza, na criação de pessoas com capacidade crítica e com consciência de cidadania. A língua, por mais degradada que ela pareça no momento, é o caminho para a reflexão, para o raciocínio complexo, refinado e inteligente, permitindo uma visão diferente da sociedade em que vivemos. Para terminarmos, citamos mais uma vez Meillet (*Aperçu...*, p 139), na sua compreensão de que só as línguas de cultura, portanto, as que atingiram o estatuto de línguas literárias, é que são capazes de fazer a diferença entre as civilizações:

A unidade da escrita atesta a unidade da civilização.

5. MARCO TEÓRICO E METODOLOGIA

Instigado a responder a linguagens cada vez menos tradicionais, o pensamento humano rearticula-se segundo novas posturas e novos modelos. Respeitando e incorporando a tradição cultural, além de ampliá-la num leque de interfaces multiculturais e digitais, o conhecimento acadêmico redimensiona-se através de novos conceitos, novos procedimentos, novas linguagens e de novas realidades.

Em face de tais dados, faz-se necessário rever princípios teóricos e práticos que norteiam o estudo da língua e da literatura como objetos imanentes às próprias estruturas. Um caleidoscópio de valores educativo-político-histórico-culturais se apresenta como premência para o redimensionamento das relações entre homem-realidade através da tríade homem-linguagem-sociedade.

A leitura de novos mundos vem acoplada ao domínio reflexivo de e sobre novas técnicas de abordagem do objeto de estudo. Assim sendo, a prática docente hoje se insere numa revisão de posturas até então cristalizadas por certezas de certo pensamento que se estruturava sobre determinados princípios teóricos e práticos. Com o advento de realidades ciberculturais, multidisciplinares e intersígnicas, com os avanços de formas de pensar e refletir alicerçadas nos novos preceitos da linguagem e nas novas conquistas da realidade, a revisão crítica dos instrumentos de estudo, de pesquisa e de prática de aulas impõe-se como uma exigência social de adequação aos novos tempos e aos novos contextos e contornos do mercado, do sujeito e da sociedade.

A exclusividade de um pensamento embasado em moldes lógico-racionalistas hoje esbarra em novas formas de apreensão do objeto de estudo bem como em manifestações inesperadas da

própria realidade. Mesmo no Curso de Letras, tradicionalmente voltado aos estudos do “verbo” em disciplinas como as de Lingüística, de Língua e de Literatura, a incorporação de elementos de expressão não exclusivamente verbais, ao seu conteúdo programático e à vivência prática e cotidiana do alunado, coloca-se como resposta frontal à reprodução de modelos mecanicistas e puramente verbais. Hoje, língua, lingüística e literatura estão permeadas pela produção de teorias e práticas incorporadas e/ou vinculadas a expressões culturais, pedagógicas e históricas transverbais.

Desta forma, a graduação em Letras passa a constituir um permanente espaço crítico-reflexivo de produção de linguagens renovadas, quer na prática, quer na teoria, a fim de atender à pluralidade de idéias científicas e artísticas da comunidade à qual se dirige e pela qual se constitui. Para tanto, faz-se necessário:

- fazer da graduação em Letras um espaço crítico de reflexão permanente, de respeito à pluralidade de idéias;
- rever os princípios teóricos que concebem o estudo da língua como algo puramente intrínseco e imanente à sua estrutura, incorporando uma nova mentalidade, em que a relação homem-linguagem-sociedade seja respeitada, permitindo, assim, uma concepção de texto e leitura num sentido pleno;
- repensar a prática docente, utilizando, de forma crítica, seus instrumentos de trabalho, novos métodos e tecnologias multiculturais, evitando a reprodução mecanicista de conteúdos e alterando significativamente a forma de enfoque das matérias ministradas;
- analisar o conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições, sob as quais a escrita se torna literatura.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em Letras, através de seu Projeto Político-Pedagógico, tem como objetivo geral e precípua promover a formação de professores para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, cujas práticas estejam sintonizadas com as necessidades da sociedade.

Esta formação busca, especificamente, capacitar o aluno para:

1. refletir sobre a importância da linguagem na socialização humana, revendo os conceitos de “competência” e “habilidade”, no que eles remetem para o individualismo e o cumprimento técnico de determinadas tarefas;
2. refletir sobre a importância do domínio da linguagem (em suas várias formas de manifestação e registro) como fundamental não apenas para a interação social, mas também para o julgamento crítico das relações sociais e do contexto em que o aluno está inserido, capacitando-o para as atividades de ensino, pesquisa, visando a sua formação como agente produtor e não mero transmissor do conhecimento;

3. promover a extensão como forma de articular o ensino e a pesquisa com a realidade social da qual ele faz parte.
4. ler, analisar e produzir textos em diferentes linguagens, em diferentes variedades da língua e em diferentes contextos.
5. dominar um repertório representativo da literatura em língua portuguesa e ser capaz de estabelecer as relações de intertextualidade com a literatura universal;
6. desempenhar o papel de agente multiplicador, visando à formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros.

6.1. Objetivos da Habilitação em Letras Clássicas

A habilitação em **Letras Clássicas: Língua Latina, Língua Grega e suas respectivas Literaturas** tem como objetivo geral e primeiro a formação de professores para o Ensino Universitário, cujos conhecimentos refletir-se-ão na formação dos professores para o Ensino Fundamental e Médio, além do próprio Ensino Universitário. Esta formação busca capacitar o profissional para:

1. Refletir sobre a importância da língua e da linguagem na sociedade em que ele vive;
2. Refletir sobre a importância de ter um domínio da língua que lhe permita compreender as suas origens, sua evolução e a sua formação como língua de cultura;
3. Capacitar o profissional para a leitura, a compreensão e tradução de textos fundamentais para a civilização ocidental, em latim e grego, das diversas áreas acadêmicas e, mais especificamente, na área das Humanidades;
4. Dominar as várias formas de linguagem de uma dada língua de cultura, sobretudo as suas literaturas;
5. Promover a difusão do conhecimento da língua como modo de criar condições para o surgimento de cidadãos críticos, conscientes do seu papel na sociedade.

Esses objetivos deverão ser considerados, para o seu detalhamento, em consonância com o perfil do aluno egresso de Letras.

7. PERFIL DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS

A sociedade brasileira atual exige do graduado em Letras uma atuação social e profissional comprometida com a construção da consciência de cidadania. A multiplicidade de papéis que o graduando em Letras exerce ou pode vir a exercer solicita, além do compromisso ético,

fundamentado em princípios humanísticos, um compromisso com a construção e reconstrução do conhecimento, capaz de fomentar a própria reflexão acerca dessa sociedade. Para tanto, o graduando em Letras deverá demonstrar capacidade de perceber que a complexidade da sociedade manifesta-se através de diferentes formas e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constantes confrontos e conflitos, em relação aos quais o cidadão deverá se posicionar. Além disso, ele deverá ser capaz não apenas de dominar os recursos da língua falada e da língua escrita, mas também de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando as pessoas para a mesma proficiência lingüística.

Para atender a essas demandas, o perfil do graduando em Letras deverá incluir:

- a. conhecimentos teóricos e descritivos básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da língua portuguesa/estrangeira, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- b. domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades lingüísticas existentes, bem como nos vários níveis e registros de linguagem;
- c. capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de língua materna/estrangeira;
- d. conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa/estrangeira;
- e. domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições, sob as quais a escrita se torna literatura;
- f. capacidade de lidar, como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações lingüísticas possíveis, sendo usuário, como profissional, da norma padrão;
- g. capacidade de analisar o texto literário, adotando uma postura crítica e reflexiva sobre a construção da linguagem e da arte;
- h. capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas;
- i. atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.
- j. ter consciência das variedades lingüísticas e culturais.
- k. ser capaz de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- l. capacidade de articular-se no eixo pesquisa, ensino e extensão.

8. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE LETRAS

O aluno do Curso de Licenciatura em Letras deverá ultrapassar o significado intrínseco de individualismo que os conceitos de “competência e habilidade” carregam. Dessa forma, o Curso objetiva capacitar o futuro Licenciado com as seguintes aptidões:

- a) fazer a apreciação, a leitura e a produção de diversos tipos de textos em suas várias formas de apresentação;
- b) articular as diferentes linguagens através da produção e da leitura competente de enunciados diversos, através da pesquisa de informações lingüísticas, literárias e culturais;
- c) relacionar e demonstrar as peculiaridades das modalidades não-padrão da língua com as peculiaridades da norma culta;
- d) interpretar as obras literárias de forma crítica, tanto através de uma leitura imanente como apoiado por outras obras literárias, históricas, obras críticas e de teoria da literatura;
- e) estabelecer e discutir as relações dos discursos literários com outros tipos de discurso e com os contextos nos quais foram produzidos, articulando o texto literário, as suas condições de produção e os discursos dominantes com as abordagens contemporâneas;
- f) compreender e analisar as peculiaridades dos diferentes gêneros literários e registros lingüísticos, descrevendo os processos de elaboração que o levaram àquela interpretação;
- g) ter preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- h) saber utilizar os recursos da informática;
- i) ter domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- j) ter domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para aos diferentes níveis de ensino.

9. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS

- a) Magistério do Ensino Universitário, cursos livres, aulas particulares, ensino instrumental, e extensão universitária;
- b) Redação, pela produção e/ou revisão de textos, copidesque, editoração;
- c) Terminologia;
- d) Tradução;
- e) Pesquisa;
- f) Turismo.

O Curso de Letras também poderá oferecer formação complementar para outros domínios do conhecimento, através de áreas de aprofundamento.

10. CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Considerando o perfil do profissional de Letras anteriormente proposto e objetivando proporcionar aos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Letras, particularmente aos alunos da Habilitação em Línguas Clássicas, condições para ser um profissional participativo, reflexivo, autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres, preparado para o ensino de língua e literatura clássicas, apresentamos propostas de conteúdos curriculares que, em observância à Resolução nº 34/2004 do CONSEPE, são agrupados em:

1. Conteúdos Básicos Profissionais

- a. Conteúdos específicos das línguas grega e latina e respectivas literaturas
- b. Formação Pedagógica
- c. Estágio Supervisionado de Ensino.

2. Conteúdos Complementares

- a. Obrigatórios – Conteúdos de fundamentação teórica em Língua Grega, Língua Latina, Literatura Clássica, Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Aplicada ao Ensino de Línguas Clássicas, Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Clássica e o Trabalho de Conclusão do Curso;
- b. Optativos – Conteúdos que possibilitam ao aluno uma escolha profissional adequada e uma ampliação de seus horizontes de conhecimento.
 - i. Gerais – Conteúdos das áreas do curso – Línguas Clássicas e Literatura Clássica.
 - ii. Da Formação Pedagógica – Conteúdos que ampliam a formação pedagógica do aluno.
- c. Flexíveis - Conteúdos responsáveis pelos eixos de aprofundamento nas diversas áreas do curso – Línguas Clássicas e suas Literaturas.

11. COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

HABILITAÇÃO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais	2160	144	72%
1.1. Conteúdos Básicos Profissionais	1440	96	48%
1.2. Formação Pedagógica	300	20	10%
1.3. Estágio Supervisionado	420	28	14%
2. Conteúdos Complementares	840	56	28%
2.1. Conteúdos Complementares Obrigatórios	480	32	16%
2.2. Conteúdos Complementares Optativos			
2.2.1. Gerais	120	8	4%
2.2.2. da Formação Pedagógica	120	8	4%
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	120	8	4%
TOTAL	3000	200	100%

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Língua Francesa - Instrumental I	04	60	Nenhum
Língua Francesa - Instrumental II	04	60	Língua Francesa - Instrumental I
Língua Inglesa - Instrumental I	04	60	Nenhum
Língua Inglesa - Instrumental II	04	60	Língua Inglesa - Instrumental I
Introdução à História e Cultura da Língua Grega e da Língua Latina	04	60	Nenhum
Língua Latina I	04	60	Nenhum
Língua Latina II	04	60	Língua Latina I
Língua Latina III	04	60	Língua Latina II
Língua Latina IV	04	60	Língua Latina III
Língua Latina V	04	60	Língua Latina IV
Língua Latina VI	04	60	Língua Latina V
Língua Grega I	04	60	Língua Latina III
Língua Grega II	04	60	Língua Grega I
Língua Grega III	04	60	Língua Grega II
Língua Grega IV	04	60	Língua Grega III
Prática de Tradução em Latim	04	60	Língua Latina III
Prática de Tradução em Grego	04	60	Língua Grega II
Literatura Latina I	04	60	Introdução aos Estudos Literários Greco-Latinos e Teoria da Literatura Clássica
Literatura Latina II	04	60	Literatura Latina I
Literatura Latina III	04	60	Literatura Latina I
Literatura Latina IV	04	60	Literatura Latina I
Literatura Grega I	04	60	Introdução aos Estudos Literários Greco-Latinos e Teoria da Literatura Clássica
Literatura Grega II	04	60	Literatura Grega I
Literatura Grega III	04	60	Literatura Grega I
TOTAL	96	1440	

1.2 Formação Pedagógica			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Fundamentos Antropo-Filosóficos da Educação	04	60	Nenhum
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	04	60	Nenhum
Fundamentos Psicológicos da Educação	04	60	Nenhum
Política Educacional	04	60	Nenhum
Didática	04	60	Nenhum
TOTAL	20	300	

1.3 Estágio Supervisionado			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Estágio Supervisionado I	04	60	Nenhum
Estágio Supervisionado II	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado IV	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado V	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado VI	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado VII	04	60	Estágio Supervisionado I
TOTAL	28	420	

2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	Nenhum
Introdução aos Estudos da Tradução Latina	04	60	Língua Latina II
Introdução aos Estudos da Tradução Grega	04	60	Língua Grega I
Introdução aos Estudos Literários Greco-Latinos	04	60	Nenhum
Teoria da Literatura Clássica	04	60	Introdução aos Estudos Literários Greco-Latinos
Pesquisa Aplicada ao Ensino de Línguas Clássicas	04	60	Nenhum
Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura Clássica	04	60	Nenhum
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60	Nenhum
TOTAL	32	480	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 16 créditos/ carga horária - 240 horas, sendo 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares Gerais e 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares da Formação Pedagógica)			
2.2.1 Conteúdos Complementares Optativos Gerais (Mínimo de 08 créditos/ carga horária - 120 horas)			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Estudo da Historiografia Latina	04	60	Língua Latina IV
Estudos Comparativos da Gramática Grega e Latina	04	60	Língua Latina VI e Língua Grega IV
Estudos Comparativos da Literatura Grega e Latina	04	60	Literatura Latina II e Literatura Grega II
TOTAL	12	180	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 16 créditos carga horária - 240 horas, sendo 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares Gerais e 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares da Formação Pedagógica)			
2.2.2 Conteúdos Complementares Optativos da Formação Pedagógica (Mínimo de 08 créditos/carga horária - 120 horas)			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Eixo Temático I: Pressupostos Antropo-filosóficos, Sócio-Históricos e Psicológicos da Educação			
Economia da Educação	04	60	Nenhum
Fundamentos da Administração da Educação	04	60	Nenhum
Educação Sexual	04	60	Nenhum
Fundamentos Biológicos da Educação	04	60	Nenhum
Antropologia da Educação	03	45	Nenhum
Eixo Temático II: Pressupostos Sócio-Políticos e Pedagógicos da Educação			
Planejamento e Gestão Escolar	04	60	Nenhum
Currículo e Trabalho Pedagógico	04	60	Nenhum
Pesquisa e Cotidiano Escolar	04	60	Nenhum
Educação e Inclusão Social	03	45	Nenhum
Eixo Temático III: Pressupostos Didático-Methodológicos e Sócio-educativo da Educação			
Avaliação da Aprendizagem	04	60	Nenhum
Seminário de Problemas Atuais em Educação	04	60	Nenhum
Alfabetização de Jovens e Adultos: Processos e Métodos	04	60	Nenhum
Educação e Movimentos Sociais	04	60	Nenhum
Introdução aos Recursos Audiovisuais em Educação	04	60	Nenhum
Seminário de Educação Ambiental	04	60	Nenhum
TOTAL	58	870	

2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis (Mínimo de 08 créditos/ carga horária - 120)			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Tópicos Especiais em Língua Latina	04	60	Língua Latina II
Tópicos Especiais em Língua Grega	04	60	Língua Grega II
Tópicos Especiais em Literatura Latina	04	60	Literatura Latina II
Tópicos Especiais em Literatura Grega	04	60	Literatura Grega I
TOTAL	16	240	

12. EMENTÁRIO

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA HABILITAÇÃO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS

1. CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS

LÍNGUA FRANCESA INSTRUMENTAL I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Leitura e compreensão de textos em língua francesa, aplicadas ao conhecimento do mundo clássico greco-latino.

LÍNGUA FRANCESA INSTRUMENTAL II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Francesa Instrumental I

Ementa: Aprofundamento da leitura e compreensão de textos em língua francesa, aplicado ao conhecimento do mundo clássico greco-latino.

LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa, aplicadas ao conhecimento do mundo clássico greco-latino.

LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Inglesa Instrumental I

Ementa: Aprofundamento da leitura e compreensão de textos em língua inglesa, aplicado ao conhecimento do mundo clássico greco-latino.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA E CULTURA DA LÍNGUA GREGA E DA LÍNGUA LATINA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Introdução à história e à cultura grega e latina; contextualização do universo cultural clássico ocidental, cuja extensão, grosso modo, vai do século VIII a.C. ao V d.C..

LÍNGUA LATINA I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Estudo introdutório da língua latina, abrangendo sua estrutura gramatical.

LÍNGUA LATINA II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua latina I

Ementa: Aprofundamento dos estudos da morfossintaxe latina em verso.**LÍNGUA LATINA III**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina II

Ementa: Aprofundamento dos estudos da morfossintaxe latina em prosa.**LÍNGUA LATINA IV**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina III

Ementa: Estudo do latim vulgar e suas fontes.**LÍNGUA LATINA V**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina IV

Ementa: Estudo da gramática dos textos clássicos.**LÍNGUA LATINA VI**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina V

Ementa: Estudo da gramática dos textos do latim vulgar.**LÍNGUA GREGA I**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina III

Ementa: Introdução ao estudo da língua grega, da alfabetização à flexão nominal e verbal.**LÍNGUA GREGA II**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Grega I

Ementa: Estudo da gramática grega aplicada aos textos em verso.**LÍNGUA GREGA III**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Grega II

Ementa: Estudo da gramática grega aplicada aos textos em prosa.

LÍNGUA GREGA IV

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Pré-requisito: Língua Grega III

Ementa: Estudo gramatical aplicado aos diálogos de Platão.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LATIM

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina III

Ementa: Tradução dos textos dos principais autores da língua latina, do período arcaico ao período clássico.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM GREGO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Grega II

Ementa: Tradução dos textos dos principais autores da língua grega, do período arcaico ao período clássico.

LITERATURA LATINA I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários Greco-Latinos e Teoria da Literatura Clássica.

Ementa: Periodização da literatura latina, estudo panorâmico dos períodos arcaico e clássico. Estudo da épica de Virgílio.

LITERATURA LATINA II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Latina I

Ementa: Aprofundamento dos estudos do período clássico da literatura latina, com enfoque na poesia lírica de Virgílio – *Bucólicas* e *Geórgicas*.

LITERATURA LATINA III

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Latina I

Ementa: Aprofundamento dos estudos do período clássico da literatura latina, com enfoque nos poetas líricos da época de Augusto.

LITERATURA LATINA IV

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Latina I

Ementa: Estudo do final do período clássico: a prosa latina – Petrônio.

LITERATURA GREGA I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários Greco-Latinos e Teoria da Literatura Clássica

Ementa: Periodização da literatura grega, estudo do período arcaico, com ênfase na épica de Homero e Hesíodo.

LITERATURA GREGA II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Grega I

Ementa: Estudo da lírica grega do período arcaico e clássico.

LITERATURA GREGA III

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Grega I

Ementa: Estudo do teatro do período clássico – a Tragédia.

1.2 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

FUNDAMENTOS ANTROPO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Estudo dos saberes teóricos, do surgimento das idéias, do pensamento e das linguagens que dão suporte a ações substanciais que orientam processos de ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Ementa: Estudo da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador.

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Estudo dos saberes teóricos sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem humana aplicados ao processo de ensino-aprendizagem.

POLÍTICA EDUCACIONAL

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: O campo de estudo da disciplina e seu significado na formação do educador. A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira. Políticas para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil e, particularmente, na Paraíba, a partir da nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Modelos organizacionais de escola e formas de gestão. Princípios e características da gestão escola participativa. Práticas organizacionais e administrativas na escola. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. Profissionais da educação|: formação, carreira e organização política.

DIDÁTICA

Carga Horária : 60

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: A didática e suas dimensões político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem; O objeto da didática; Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática; Tendências pedagógicas e a didática; Planejamento de ensino; O ato educativo e a relação professor-aluno.

1.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos e perspectivas de abordagem relativos ao ensino da Língua Latina na Universidade. Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas educacionais relativas ao ensino de línguas clássicas na Universidade. Avaliação de recursos didáticos para o Ensino Universitário.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos e perspectivas de abordagem relativos ao ensino da Língua Grega na Universidade. Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas educacionais relativas ao ensino das línguas clássicas na Universidade. Avaliação de recursos didáticos para o Ensino Universitário.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Perspectivas de abordagem de obras literárias latinas no Ensino Universitário (épica, lírica e dramática). Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas

pedagógicas educacionais relativas ao ensino de Literatura Latina na Universidade. Avaliação de recursos didáticos para o Ensino Universitário.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Iniciação à docência e intervenção no cotidiano universitário. Aplicação de conteúdos básicos de Língua Latina em sala de aula do Ensino Universitário (leitura, produção de texto e análise lingüística).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Iniciação à docência e intervenção no cotidiano universitário. Aplicação de conteúdos básicos de Literatura Latina em sala de aula do Ensino Universitário.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Iniciação à docência e intervenção no cotidiano universitário. Aplicação de conteúdos básicos de Língua Grega em sala de aula do Ensino Universitário (leitura, produção de texto e análise lingüística).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Iniciação à docência e intervenção no cotidiano universitário. Aplicação de conteúdos básicos de Literatura Grega em sala de aula do Ensino Universitário.

2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Metodologia da pesquisa científica. O trabalho monográfico: orientação metodológica.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO LATINA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua latina II

Ementa: Aplicação do conhecimento da estrutura da língua latina na tradução de fragmentos dos autores básicos da literatura latina

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO GREGA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua grega I

Ementa: Aplicação do conhecimento da estrutura da língua grega na tradução de fragmentos dos autores básicos da literatura grega

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS GRECO-LATINOS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Introdução aos principais autores do mundo greco-latino clássico, numa visão ampla do processo cultural, fundador da Literatura no Ocidente

TEORIA DA LITERATURA CLÁSSICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários Greco-Latinos

Ementa: Diferentes cânones da criação poética. Elementos constitutivos do poema. Análise de poemas. Diferentes tipos de abordagem teórica.

PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Pesquisa em sala de aula: elaboração de um plano de trabalho, realização da pesquisa em sala de aula e de relatório dessa pesquisa.

PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LITERATURA CLÁSSICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Pesquisa em sala de aula: elaboração de um plano de trabalho em literatura, realização da pesquisa em sala de aula e de relatório dessa pesquisa.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Elaboração do Trabalho acadêmico-científico.

2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS

2.2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS GERAIS

ESTUDO DA HISTORIOGRAFIA LATINA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina IV

]

Ementa: Estudo da historiografia latina e seus principais autores.

ESTUDOS COMPARATIVOS DA GRAMÁTICA GREGA E LATINA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina VI e Língua Grega IV

Ementa: Estudos comparativos da gramática grega e latina em seus aspectos fonéticos e morfosintáticos

ESTUDOS COMPARATIVOS DA LITERATURA GREGA E LATINA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Latina II e Literatura Grega II

Ementa: Comparação entre as literaturas grega e latina, aprofundando o estudo da influência de Homero e da literatura grega na formação da literatura latina

2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS

2.2.2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

EIXO TEMÁTICO I: PRESSUPOSTOS ANTROPO-FILOSÓFICO, SÓCIO-HISTÓRICO E PSICOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Analisar as concepções da educação veiculadas pelos papéis que lhe são atribuídos e/ou negados pelo sistema econômico de produção, nos diferentes tempos e espaços sociais, e respectivas críticas.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Contexto histórico da criação das teorias de administração. A racionalização do trabalho e a consolidação do capitalismo.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Atitudes e valores com relação à educação sexual. A filosofia da educação sexual. Desenvolvimento psicosssexual: infância, adolescência e idade adulta. Educação sexual na família e na escola: metodologia e linguagem. Manifestações da sexualidade e problemas de natureza psicossocial. A evolução da educação sexual. Sexualidade e historicidade. A dimensão social da sexualidade.

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Análise crítica dos fatores bióticos e abióticos sobre os processos comportamentais e educativos.

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Pré-requisito: nenhum

Ementa: O fenômeno – educação dentro da cultura humana. As manifestações educacionais e as manifestações culturais. A escola como organização cultural complexa. Os elementos do processo educativo primário: a família, a escola, o Estado. O pensamento educacional no ocidente Platão e o Estado; e oriente: Rousseau e o homem natural; Dewey e a inteligência funcional; Pitágoras e Hermes Trimegisto Gurd Jieff e Castanêda.

EIXO TEMÁTICO II: PRESSUPOSTOS SÓCIO-POLÍTICO E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO

PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Abordagem sociológica dos modelos organizacionais de Escola Pública. Planos, estruturas e regras organizacionais. Políticas, racionalidades e práticas administrativas escolares. O processo de tomada de decisão na escola. O papel do gestor escolar. Uso da autoridade e estilos de liderança. Autonomia das escolas. Educação, gestão democrática e participação popular. Orçamento e democracia. Cidadania na escola. Organização e funcionamento dos Conselhos Escolares. Avaliação de sistemas e instituições educacionais.

CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Os diferentes paradigmas no campo do currículo: as tendências tradicionais, crítica e pós-crítica. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento. O currículo, as normas e a política educacional brasileira. O currículo e a construção do projeto político-pedagógico no cotidiano da escola.

PESQUISA E COTIDIANO ESCOLAR

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Impactos da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. O espaço da pesquisa no cotidiano escolar. Profissão docente e epistemologia da prática. A/O educadora/educador-pesquisadora/pesquisador.

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Carga Horária: 45 horas-aula

Créditos: 03

Pré-requisito: nenhum

Ementa: A noção de inclusão social e direitos humanos. Elementos constitutivos do sistema de exclusão/inclusão social: as pessoas, as instituições sociais. Desigualdade social e diversidade. Processo/produto da construção do conhecimento e inclusão social. Pertencimento social e relações sociais. Fundamentação teórica e metodológica da educação inclusiva. Práticas educacionais, estratégias de inclusão social. A inclusão como construção do indivíduo cidadão. Identidade pessoal, protagonismo social e construção do projeto de vida na escola. Educação inclusiva e políticas públicas.

EIXO TEMÁTICO III: PRESSUPOSTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS E SÓCIO-EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Carga Horária : 60

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Concepções de educação e avaliação. Princípios ou pressupostos, funções, características e modalidades da avaliação. A prática da avaliação. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Avaliação e mecanismos intra-escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão.

SEMINÁRIO DE PROBLEMAS ATUAIS EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Estudo de problemas atuais em educação. Sua relação com o contexto sócio-econômico, cultural e político e seu entendimento com expressões de fenômenos da formação social brasileira.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSOS E MÉTODOS

Carga Horária : 60

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: A concepção de analfabetismo e de alfabetização; a alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas; leitura e escrita no processo de alfabetização e pós-alfabetização; movimentos de alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A questão da articulação da educação não-formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos populares na realidade brasileira hoje. O caráter educativo e a especificidade do movimento sindical na atualidade brasileira.

INTRODUÇÃO AOS RECURSOS AUDIOVISUAIS EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Abordagem de um processo de comunicação educacional: o audiovisual (imagem fixa e ou seqüência, combinada com fala ou música e/ou efeitos sonoros) desde sua perspectiva técnica (suporte físico) a aspectos de criação de imagem, de seqüenciação, de montagem da estrutura da mensagem e características de seu uso.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais, entendendo-se como crítica, a compreensão da origem e a evolução dos problemas ambientais, considerando-se para tanto, os aspectos biológicos, físicos e químicos, bem como os sócio-econômicos, políticos e culturais. Dentro do atual contexto tecnológico, desenvolvendo a plena cidadania e, conseqüentemente, garantindo a qualidade de vida, utilizando para tanto o uso racional dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras.

2.3 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA LATINA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Latina VI

Ementa: Aprofundamento de estudos

TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA GREGA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Língua Grega IV

Ementa: Aprofundamento de estudos.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA LATINA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Latina IV

Ementa: Aprofundamento de estudos.

TÓPICO ESPECIAIS EM LITERATURA GREGA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Literatura Grega III

Ementa: Aprofundamento de estudos.

14. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras norteia-se pelos seguintes critérios como condições indispensáveis à sua operacionalização e avaliação:

- Caberá ao coordenador e/ou vice-coordenador do curso a orientação pedagógica do aluno.
- Fica instituída a figura do professor tutor, a quem cabe orientar o aluno, a partir do 6º semestre, quanto à pesquisa e à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, regulamentado pelo Colegiado do Curso.
- O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), regulamentado pelo Colegiado do Curso, será um trabalho acadêmico de defesa obrigatória por parte do aluno, conforme o parágrafo 4º do artigo 6º da Resolução nº 34/04 do CONSEPE.
- A flexibilização do currículo dar-se-á:
 1. pela minimização do número de disciplinas que exigem pré-requisitos.
 2. através do aproveitamento de disciplinas cursadas.
 3. através da possibilidade, assegurada ao aluno, de cursar disciplinas optativas.
 4. pelo aproveitamento de créditos, como componente optativo, atribuídos em participação efetivamente comprovada em grupos de pesquisa, em projetos de ensino, pesquisa e extensão, em trabalhos apresentados em eventos científicos e monitoria, até o máximo de 08 créditos, de acordo com a legislação vigente na UFPB.
- As disciplinas da Formação Pedagógica e o Estágio Supervisionado serão oferecidas ao longo do curso através da observação e interlocução com a realidade profissional, em sala de aula, e com a iniciação e intervenção para o exercício profissional, conforme o parágrafo 2º do artigo 8º da Resolução nº 34/04 do CONSEPE.
- O aluno que, no período do Estágio, estiver exercendo atividade profissional na área da docência em Educação Básica, poderá aproveitar a carga horária dessa atividade como estágio, até em 200 horas, conforme o artigo 9º da Resolução nº 04/04 do CONSEPE, e em observância às normas regulamentadas no Colegiado de Curso.
- Com relação à habilitação em Línguas Clássicas, a viabilização dos estágios supervisionados dar-se-á através da criação de cursos de extensão em línguas clássicas, já em via de ser solicitado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas desta UFPB, e de um colégio de aplicação. Como se trata de um curso numa área bem específica do conhecimento lingüístico, haverá uma necessidade maior de pré-requisitos, justificada pelo fato de que o estudante de um curso de Línguas Clássicas deve dominar a estrutura do latim e do grego para poder conhecer sua literatura e executar trabalhos no campo da tradução.

- A avaliação interna do curso dar-se-á bienalmente em seminário preparado para este fim, com base em dados coletados através do acompanhamento contínuo, a ser regulamento pelo Colegiado do Curso.

15. BIBLIOGRAFIA

Existe uma bibliografia imensa na área dos estudos clássicos. Colocamos alguns títulos que nos parecem essenciais, pois somos conscientes da incompletude bibliográfica e da contribuição que cada professor na sua área específica poderá trazer. Ressaltamos, ainda, a necessidade, para o bom andamento do curso, dos títulos publicados pela *Les Belles Lettres*, de Paris – 800 volumes de textos bilíngües, grego-francês e latim-francês, sem os quais se torna difícil a realização de um curso minimamente exigente.

ARISTOTE. *Poétique*; traduction, introduction et notes de Barbara Gernez. Édition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

ARISTÓTELES. *Poética*; tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1990.

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*; vários tradutores. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BAILLY, Anatole. *Dictionnaire grec-français* (le grand Bailly); rédigé avec le concours de E. Egger. Édition revue par L. Séchan et P. Chantraîne, avec en appendice, de nouvelles notices de mythologie et religion par L. Séchan. Paris: Hachette, 2000.

BEARD, Mary et alii. *Religions de Rome*; traduit par Margaret et Jean-Louis Cadoux; préface de John Scheid. Paris: Picard, 2006.

BENVENISTE, Émile. *Le vocabulaire des institutions indo-européennes*. Paris: Les éditions de Minuit, 1969 (2 vol.).

BLOOM, Harold. *Abaixo as verdades sagradas: poesia e crença desde a Bíblia até nossos dias*; tradução Alípio Correa de Franca Neto e Heitor Ferreira da Costa. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BOUVIER, David. *Le sceptre et la lyre: l'Iliade ou les héros de la mémoire*. Grenoble: Éditions Jérôme Millon, 2002.

BRANDÃO, Junito de Sousa. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e religião romana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BRANDÃO, Junito de Sousa. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991 (2 vol.).

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986 (3 v.).

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: tragédia e comédia*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BURTIN, Marie-Pierre. *Lectures d'une oeuvre: l'Iliade, l'invention des héros*. Paris: Éditions du Temps, 2000.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*; tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. In: *Obra completa*; organização, introdução, comentários e anotações do prof. Antônio Salgado Júnior. Rio de Janeiro: Aguilar, 1963.

CAMPOS, André Malta. *O resgate do cadáver: o último canto da Ilíada*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

CANFORA, Luciano. *Júlio César, o ditador democrático*; tradução de Antônio de Silveira Mendonça, prefácio de Norberto Luiz Guarinello. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CARDOSO, Zélia Almeida. *A literatura latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto (ou Martins Fontes, 2006), 1989.

CATULO. *O cancionário de Lésbia*; tradução de Paulo Sérgio de Vasconcelos. Edição bilíngüe. São Paulo: HUCITEC, 1991.

CHANTRAINE, Pierre. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 1999.

- COLUTOS. *L'enlèvement d'Hélène*; texte établi et traduit par Pierre Orsini. Édition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- COLUTOS. *O rapto de Helena*; edição trilingüe – grego, latin e português; tradução do grego de Fabrício Possebon, ensaio de Milton Marques Júnior e notas de Alcione Lucena de Albertim. João Pessoa (PB): Idéia; Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.
- CONCHE, Marcel. *Essais sur Homère*. Paris: Quadrige; Puf, 2002.
- CORRÊA, Paula da Cunha. *Armas e varões: a guerra na lírica de Arquíloco*. São Paulo: UNESP, 1998.
- COULANGES, Fustel. *La cité antique*. Paris: Flammarion, 1984.
- DAUZAT, Pierre-Emmanuel et alii. *Guide de Poche des auteurs grecs e latins*. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- DICTIONNAIRE DE L' ANTIQUITÉ*: mythologie, littérature, civilisation, sous la direction de M. C. Howatson; traduit de l' anglais par Jeannie Carlier et alii. Paris: Robert Laffont, 1993.
- DUMÉZIL, Georges. *Esquisses de mythologie*. Paris: Gallimard, 2003.
- DUMÉZIL, Georges. *Mythe et Épopée I, II, III*; préface de Joël H. Grisward. Paris: Gallimard, 1995.
- ELIADE, Mircea. *Initiation, rites, sociétés secrètes; naissances mystiques: essai sur quelques types d'initiation*. Paris: Gallimard, 1992.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ERNOUT, Alfred. *Morphologie historique du latin*. 4. éd. Paris: Klincksieck, 2002.
- ERNOUT, Alfred et MEILLET, Alfred. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. Rétirage de la 4e. édition augmentée d'additions et de corrections par Jacques André. Paris: Klincksieck, 2001.
- ERNOUT, Alfred et THOMAS, François. *Syntaxe latine*. 3. éd. Paris: Klincksieck, 2002.
- ESCHYLE. *Tragédies: Les suppliantes, Les perses, Les sept contre Thèbes, Prométhée enchaîné*; texte établi et traduit par Paul Mazon. 2. éd. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- ÉSQUILO. *Orestéia: Agamêmnon, Coéforas e Eumênides*; estudo e tradução de Jaa Torrano. Ed. bilíngüe. São Paulo: Iluminuras FAPESP, 2004 (3 vol).
- EURIPIDE. *Hécube*; texte bilingue, établi par Louis Méridier, traduit par Nicole Loraux et François Rey, introduction et notes de Jean Alaux. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- EURIPIDE. *Hélène, Les phéniciennes*; texte bilingue établi et traduit par Henri Grégoire et Louis Méridier. Paris: Les Belles Lettres, 2002 (Tome V).
- EURIPIDE. *Hélène*; texte établi et traduit par Henri Grégoire; introduction et notes par Françoise Frazier. Paris: Les Belles Lettres, 2007.
- EURIPIDE. *Iphigénie à Aulis*; texte établi et traduit par François Jouan. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- EURIPIDE. *Les troyennes, Iphigénie em Tauride, Électre*; texte bilingue établi et traduit par Leon Parmentier et Henri Grégoire. Paris: Les Belles Lettres, 2002 (Tome IV).
- EURIPIDE. *Les troyennes*; texte établi et traduit para Léon Parmentier et Henri Grégoire. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire latin-français (le grand Gaffiot)*; nouvelle edition revue et augmentée sous la direction de Pierre Flobert. Paris: Hachette, 2000.
- GANTZ, Timothy. *Mythes de la Grèce archaïque*; traduit par Danièle Auger et Bernadette Leclercq-Neveu. Paris: Belin, 2004.
- GENETTE, Gérard. *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Paris: Éditions du Seuil, 1982.
- GOT, Olivier. *Le théâtre antique*. Paris: Ellipses, 1997.
- GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*; tradução de Victor Jabouille. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GRIMAL, Pierre. *La civilisation romaine*. Paris: Flammarion, 1981.
- GRIMAL, Pierre. *La littérature latine*. 6. éd. Paris: Presses Universitaires de France, 1966.
- GRIMAL, Pierre. *La mythologie grecque*. 19. éd. Paris: Presses Universitaires de France, 2004.

- GRIMAL, Pierre. *O teatro antigo*; tradução de António M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1986.
- GRIMAL, Pierre. *Virgile ou la seconde naissance de Rome*. Paris: Flammarion, 1985.
- HACQUARD, G. *Guide Mythologique de la Grèce et de Rome*. Paris: Hachette, 1990.
- HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*; tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- HÉSIODE. *Les travaux et les jours*. In: *Théogonie, Les travaux et les jours, Le bouclier*; texte établie et traduit par Paul Mazon. Paris: Les Belles Lettres, 1996.
- HESÍODO. *Teogonia: a origem dos deuses*; estudo e tradução de Jaa Torrano. Edição revisada e acrescida do original grego. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- HEUZÉ, Philippe. *L'énéide-Virgile*. Paris: Ellipses, 1999.
- HISTÓRIA DAS MITOLOGIAS I*; direção de Felox Guirand; tradução de Leonor Santa Bárbara. Lisboa: Edições 70, 2006.
- HOMÈRE. *Hymnes*; édition bilingue, texte traduit et établi par Jean Humbert. Paris: Les Belles Lettres, 1936.
- HOMÈRE. *Iliade*; texte bilingue établi et traduit par Paul Mazon; préface de Jean-Pierre Vernant; notes d'Hélène Monsacré. Édition bilíngüe. Paris: Les Belles Lettres, 2002 (3 vol.).
- HOMÈRE. *L'Iliade*; texte bilingue présenté par Claude Michel Cluny, traduction du grec par Frédéric Mugler. 2. éd. Paris: Édition de la Différence, 1989.
- HOMÈRE. *L'Odyssée*; texte bilingue présenté par Michel Butor, traduction du grec par Frédéric Mugler. Paris: Édition de la Différence, 1991.
- HOMÈRE. *Odyssée*; texte bilingue établi et traduit par Victor Bérard, notes de Silvia Milanezi. Paris: Les Belles Lettres, 2001 (3 vol.).
- HOMERO. *Iliada* de Homero; tradução de Haroldo Campos; edição bilíngüe, introdução e organização de Trajano Vieira. São Paulo: Mandarim, 2002 (v. 1).
- HOMERO. *Iliada* de Homero; tradução de Haroldo Campos; edição bilíngüe, introdução e organização de Trajano Vieira. São Paulo: Arx, 2002 (v. 2).
- HOMERO. *Iliada*; tradução de Carlos Alberto Nunes. 13. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- HOMERO. *Iliada*; tradução de Odorico Mendes; prefácio de Augusto Magne. São Paulo: Clássicos Jakson, 1957 (v. XXI).
- HOMERO. *Odisséia*; tradução de Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- HOMERO. *Odisséia*; tradução de Jaime Bruna. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- HORACE. *Odes*; traduction de François Villeneuve; introduction et notes d'Odile Ricoux. Édition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 1997.
- KITTO, H. D. F. *A tragédia grega*: estudo literário; tradução de José Manuel Coutinho e Castro. Coimbra: Arménio Amado, 1990 (2 vol.).
- LAIZÉ, Hubert. *Leçon littéraire sur l'Iliade d'Homère*. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.
- LES LÉGENDES DU CYCLE TROYEN*; organisation de Charles Vellay. Monaco: Imprimerie Nationale de Monaco, 1957.
- LESKY, Albin. *A tragédia grega*; tradução J. Guinsburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LUCRÈCE. *De rerum natura*; traduit du latin, introduction et notes par José Kany-Turpin. Paris: Aubier, 1993.
- LUNA, Sandra. *Arqueologia da ação trágica: o legado grego*. João Pessoa: Idéia, 2005.
- MARQUES JÚNIOR, Milton e SOUZA, Erick France Meira. *O teatro da morte, da humilhação e da dor*: análise e tradução do canto XXII da *Iliada* de Homero; ensaio crítico de Milton Marques Júnior; tradução de Erick France Meira de Souza. Edição bilíngüe. João Pessoa: Zarinha Centro de Cultura; Editora Universitária da UFPB, 2007.
- MAZON, Paul. *Introduction à l'Iliade*. Paris: Belles Lettres, 1967.
- MEILLET, Antoine. *Aperçu d'une histoire de la langue grecque*. 8. éd. Paris: Klincksieck, 2004.
- MEILLET, Antoine. *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. 8. éd. Paris: Klincksieck, 2004.

- MORETTI, Jean-Charles. *Théâtre et société dans la Grèce antique*. Paris: Librairie Générale Française, 2001.
- MOSSÉ, Claude. *A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo*; Emanuel Lourenço Godinho. Lisboa: Edições 70, 1989.
- MOSSÉ, Claude. *La Grèce archaïque d'Homère à Eschyle*. Paris: Seuil, 1984.
- MOSSÉ, Claude. *Dictionnaire de la civilisation grecque*. Paris: Éditions Complèxes, 1998.
- MOSSÉ, Claude. *Politique et société em Grèce ancienne: le "modele athénien"*. Paris: Flammarion, 1995.
- MURACHCO, Henrique. *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007 (2 vol.).
- MUSÉE. *Héro et Léandre*; texte établi et traduit par Pierre Orsini. Édition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 2003.
- NAGY, Gregory. *Le meilleur des achéens: la fabrication du héros dans la poésie grecque archaïque*; traduction de Jeannie Carlier et Nicole Loraux; préface de Nicole Loraux. Paris: Seuil, 1994.
- OTTO, Walter Friedrich. *L'esprit de la religion grecque ancienne: teophania*; traduit de l'allemand par Jean Lauxerois et Claude Roëls. Paris: Berg International Éditeur, 1995.
- OTTO, Walter Friedrich. *Os deuses da Grécia*; tradução e prefácio de Ordep Serra. São Paulo: Odysseus Editora, 2005.
- OVIDE. *Les métamorphoses*; texte établi et traduit par Georges Lafaye. Édition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 1928 (4 vol.).
- OVIDIO. *Heroidas*; introducción, traducción y notas de Vicente Cristóbal. Madrid: Alianza Editorial, 1994.
- OXFORD LATIN DICTIONARY. Editado por P. G. W. Glare. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- PETRÔNIO. *Satyricon*; tradução e posfácio de Sandra Braga Bianchet. Edição bilíngüe. Belo Horizonte: Crisálida, 2004.
- POESIA LÍRICA LATINA; organização de Maria da Glória Novak e Maria Luíza Néri. 2. ed. São Paulo: Marins Fontes, 1992.
- RÉCITS INÉDITS SUR LA GUERRA DE TROIE: *Iliade latine, Éphéméride de la guerre de Troie, Histoire de la destruction de Troie*; traduits et commentés par Gérard Fry. Paris: Belles Lettres, 1998.
- ROMILLY, Jacqueline de. *Homère*. 4. éd. Paris: PUF, 1985 (Collection Que Sais-Je?).
- ROMILLY, Jaqueline. *A tragédia grega*; tradução Ivo Martinazzo. Brasília: UNB, 1998.
- ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SAÏD, Suzanne et alii. *Histoire de la littérature grecque*. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.
- SAÏD, Suzanne. *La littérature grecque d'Alexandre à Justinien*. 2e. ed. Paris: Presses Universitaire de France, 1994.
- SCHÜLER, Donaldo. *Literatura grega*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- SISSA, Giulia e DETIENNE, Marcel. *Os deuses gregos*; tradução Rosa Maria Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SNELL, Bruno. *A cultura e as origens do pensamento europeu*; tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SÓFOCLES. *Édipo rei*; tradução de Trajano Vieira; apresentação de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2001.
- SOPHOCLE. *Ajax*; texte établi par Alphonse Dain et traduit par Paul Mazon; introduction et notes par Jean Alaux. Édition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 2001.
- SOPHOCLE. *Antigone*; traduction de Paul Mazon; introduction, notes, postface de Nicole Loraux. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- SOPHOCLE. *Oedipe roi*; traduction de Paul Mazon; introduction et notes par Philippe Brunet. Paris: Les Belles Lettres, 1998.
- TEIXEIRA, Bento. *Prosopopéia*; texto estabelecido e comentado por Fabrício Possebon e Juvino Alves Maia Júnior, ensaio introdutório de Milton Marques Júnior. 2. ed. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba; Idéia, 2004.

- THÉOCRITE. *Bucoliques grecs* (tome I); texte établi et traduit par Ph.-E. Legrand. Paris: Les Belles Lettres, 1972.
- THIERCY, Pascal. *Les tragédies grecques*. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.
- TITE-LIVE. *Histoire romaine I: la fondation de Rome*; texte bilingue établi et traduit par Gaston Baillet; introduction et notes par Jean-Noël Robert. Paris: Les Belles Lettres, 2005.
- TRÉDÉ-BOULMER, Monique et SAÏD, Suzanne. *La littérature grecque d'Homère à Aristote*. 3e. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.
- TUCÍDIDES. *História da guerra do Peloponeso* (Livro I); tradução e apresentação de Anna Lia Amaral de Almeida Prado; texto grego estabelecido por Jacqueline de Romilly. Martins Fontes: São Paulo, 1999.
- VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Fapesp, 2001.
- VERGÍLIO. *Eneida*. Tradução direta do latim, notas, argumento analítico e excuro biográfico por Tassilo Orpheu Spalding. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- VERNANT, Jean-Pierre et VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mythe et tragédie en Grèce ancienne*. Paris: La Découverte, 2001 (2 vol.).
- VERNANT, Jean-Pierre. *Entre mito e Política*; tradução de Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 2002.
- VERNANT, Jean-Pierre. *L'individu, la mort, l'amour: soi-même et l'autre en la Grèce ancienne*. Paris: Gallimard, 1989.
- VERNANT, Jean-Pierre. *L'univers, les dieux, les hommes: récit grec des origines*. Paris: Seuil, 1999.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Les origines de la pensée grecque*. 10. éd. Paris: Presses Universitaires de France, 2004.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia e história*; tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia antiga*; tradução de Joana Angélica D'Ávila Melo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mythe et religion en Grèce ancienne*. Paris: Seuil, 1990.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. *Le monde d'Homère*. Éditions Perrin, 2000.
- VIRGILE. *Bucoliques*; texte établi et traduit par E. de Saint-Denis. Édition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 1992.
- VIRGILE. *Énéide*. Édition bilingue, traduction du latin de André Bellessort, texte établi par Henri Goelzer. 7e. éd. Paris: Les Belles Lettres, 1952 (2 v.).
- VIRGILE. *Énéide*; texte établi et traduit par Jacques Perret. Quatrième tirage de l'édition revue et corrigée par R. Lesueur. Paris: Les Belles Lettres, 2006 (3 vol.).
- VIRGILE. *Géorgiques*; texte établi et traduit par E. de Saint-Denis. Edition bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- VIRGILE. *L'énéide*; traduction du latin par Jean-Pierre Chausserie-Laprée; texte bilingue présenté par Claude Michel Cluny. Paris: Éditions de la Différence, 1993.
- VIRGÍLIO. *Eneida – Canto IV: a morte de Dido*; edição bilíngüe latim-português, com a tradução de J. Laender, preparada por Milton Marques Júnior, Fabrício Possebon, Helena Tavares de Melo Viana e Leyla Thays Brito da Silva. João Pessoa: Zarinha Centro de Cultura; Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2006.
- VIRGÍLIO. *Eneida*; tradução de José Vitorino Barreto Feio (Livros I-VIII) e José Maria da Costa e Silva (Livros IX-XII). Edição organizada por Paulo Sérgio Vasconcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- VIRGÍLIO. *Eneide*. Tradução italiana de Luca Canali. Milão: Oscar Mondadori, 1991.
- WILAMOWITZ-MOELLENDORFF, Ulrich von. *Qu'est-ce qu'une tragédie attique?* Introduction à la tragédie grecque; traduction de Alexandre Hasnaoui, presentation et bibliographie de Caroline Noirot. Paris: Les Belles Lettres, 2001.